

O PROCESSO CONSTRUTIVO DE PODCASTS IMERSIVOS: uma análise do podcast O Pequi e os Vermes¹

Mikaela Esber Pasa²;
Katia Kelvis Cassiano³;
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este trabalho aborda a caracterização do processo construtivo do podcast “O Pequi e os Vermes: Micro-histórias de Goiás”⁴ (CRETI, 2023) a partir do estudo dos elementos fonográficos e das relações desse formato e a experiência da imersão do ouvinte. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, entrevistas com o criador e editor do podcast e análise dos elementos construtivos envolvidos nessa imersão.

PALAVRAS-CHAVE: experiência imersiva; podcast; histórias sonorizadas; produção.

INTRODUÇÃO

A rádio criou uma nova forma de se consumir conteúdo voltado para a escuta e tornou possível a contação de histórias. As histórias sonorizadas são um tipo de produção fonográfica que utiliza elementos - músicas, efeitos sonoros e ruídos - que promovem o imaginário do ouvinte. As histórias sonorizadas vêm sendo desenvolvidas desde a época da rádio, por meio dos radioteatros⁵ e radionovelas⁶.

Um dos objetivos de contar histórias com a construção de ambientes sonoros, é torná-las mais verossímeis e, ao mesmo tempo, possibilitar que o ouvinte utilize sua imaginação, contribuindo e/ou complementando a ambientação. Os sons utilizados nas

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Mestranda em Comunicação na UFG, e-mail: mikaela030101@gmail.com

³ Professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, e-mail: katiakelvis@ufg.br

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7LBYycdtUk7TUazyKOP4s>

⁵ Os radioteatros adaptavam peças e histórias fictícias para a rádio “Na própria Rádio Nacional, criada em 1936, desde o final da década de 1930, aos sábados, era apresentado o programa Teatro em casa, que consistia na radiofonização, em uma única apresentação, de uma peça teatral.” (CALABRE, 2007, p. 68)

⁶ “As radionovelas eram histórias seriadas, irradiadas às segundas, quartas e sextas-feiras ou às terças, quintas e sábados. A duração variava, indo de um mês até dois anos, como foi o caso de *Em busca da felicidade*, que ficou em cartaz de 1941 até 1943. Entretanto, podemos afirmar que a média era de dois meses de duração.” (CALABRE, 2007, p. 68)

histórias servem para guiar o ouvinte, mas é ele quem precisa montar a imagem na sua cabeça, fazendo com que ele também tenha um papel ativo na construção dessa imersão.

Apesar de a rádio não ser a principal mídia nos dias atuais, recursos tecnológicos têm proporcionado outros formatos para contação de histórias, como é o caso dos podcasts⁷. Relatórios disponibilizados pelo portal *Statista*⁸, em 2011, apresentaram o Brasil como o terceiro país que mais consome podcasts no mundo, competindo pela primeira posição no ranking com a Suécia e a Irlanda. Ao todo a média de ouvintes de podcast no Brasil era mais de 30 milhões e, ainda que nem todos os ouvintes consomem audiosséries ou histórias sonorizadas com elementos imersivos, esse dado demonstra expressivo interesse do público brasileiro por produções fonográficas.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar e demonstrar através do programa "O Pequi e os Vermes" (CRETI, 2023) o processo de construção de um podcast que possui elementos imersivos. Para atingir tal objetivo, foi inicialmente realizado um levantamento bibliográfico de autores que já trabalhavam com construção de ambientes sonoros, mas trazendo para um formato novo, que nesse caso é o podcast. Posteriormente, para compreender a construção sonora e os efeitos produzidos no ouvinte, foram realizadas entrevistas dos responsáveis pelo programa, com a narração e direcionamento do historiador Victor Creti.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados elementos metodológicos de análise qualitativa a partir de textos, materiais fonográficos e entrevistas realizadas com os responsáveis pela produção do podcast O Pequi e os Vermes.

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico para compreender o funcionamento desse formato - podcast - e quais influências ele sofreu de outras mídias, principalmente da rádio. O estudo de FIELD (1979), apesar de ser mais voltado para a estruturação do roteiro cinematográfico, possibilitou a identificação e compreensão dos elementos imersivos em histórias sonorizadas.

⁷ “O podcast é um material gravado e arquivado em áudio, disponibilizado na internet em plataformas digitais de streaming e de áudio, que pode ser escutado quando o usuário desejar.” (OLIVEIRA, 2020, p.202).

⁸ Disponível em: <https://www.statista.com/chart/25847/percentage-of-podcast-listeners-around-the-world/>

A partir de ASSIS (2011) foi possível identificar os aspectos funcionais do formato e estabelecer as relações de similaridade e especificidades em relação à rádio. Estudo de VIANA (2020) apresenta como a rádio e a TV influenciaram esse formato e o seu potencial como mídia para abrigar histórias sonorizadas.

Na identificação dos elementos construtivos do podcast *O pequi e os Vermes*, tanto da edição quanto do material produzido, os conceitos atribuídos por Schafer (1977) e Chion (2011) foram essenciais para compreensão da imersão do ouvinte em histórias sonorizadas.

Por fim, foram realizadas entrevistas com o historiador Victor Creti, apresentador e criador do podcast “*O Pequi e os Vermes*”, e com o editor Carlos Bueno, com vistas ao entendimento dos elementos construtivos utilizados na sua produção.

RESULTADOS

Na década de 30, o consumo de materiais fonográficos, em especial histórias sonorizadas, era prioritariamente atribuído à rádio pois, apesar de existirem produções imagéticas como o cinema, o acesso ao rádio era mais fácil e barato. É salutar dizer que, no que tange à relação do sujeito com mídias em formatos voltados para o áudio, a imaginação do ouvinte deve ser trabalhada constantemente.

ASSIS (2011) reforça que, assim como na rádio, cada ouvinte de podcast tem uma experiência única com o podcast, influenciada pela produção em si mas também pela maneira de consumir tais histórias, modificada ao longo do tempo.

O podcast, assim como qualquer outro projeto informacional, surge de uma ideia, que geralmente parte de uma necessidade, que no caso das histórias sonorizadas é a necessidade de contar algo, de transmitir, comunicar e informar.

“Não acreditamos, portanto, na geração espontânea e no partir do nada, mas sim no desenvolvimento de forma isolada ou em equipa, de sequências de acções que levam ao aparecimento de novas propostas [...]” (Sarmiento et al. 2011, p. 80).

Diante disso, a produção de podcast é influenciada pelo repertório profissional e pessoal, ideologias e principalmente, referências. A partir de uma ideia consolidada, Sarmiento *et al.* (2011) define a fase de caracterização, a partir da qual se desenvolve o projeto. Três elementos precisam estar bem definidos: referências (quais os materiais que inspiram o projeto), formato (temática, estilo e duração) e público (para quem é direcionado).

Ao longo dos anos se desenvolveram vários estilos de podcasts, sendo mais comuns os de entrevista, debate, conversa e/ou bate papo, histórias sonorizadas e opiniões. Dessa forma, há produções mais elaboradas e outras mais espontâneas. No entanto, ambas as caracterizações preconizam a definição de uma estrutura ou roteiro.

O quadro abaixo apresenta os resultados da análise do podcast “O pequi e os vermes” (CRETI, 2024) a partir dos elementos do processo construtivo:

Quadro 1 - Análise dos elementos construtivos do podcast

Elemento construtivo	Características do elemento (a partir da visão do responsável pelo podcast)	Análise
Ideia	A ideia nasceu muito mais do nome do que qualquer outra coisa. O nome veio primeiro, fazendo referência ao livro “O queijo e os vermes” de GINZBURG (1976).	Percebe-se a influência da área que o produtor trabalha e por referências de outros materiais, mostrando que uma ideia não surge de uma combustão, mas sim de um alinhamento de fatores.
Roteiro	Para o roteiro do programa é, primeiramente, definida sua estrutura, tendo como base os elementos apontados por FIELD (1979): “Se um roteiro é uma história contada em imagens, então o que todas as histórias têm em comum? Um início, um meio e um fim, ainda que nem sempre nessa ordem”	O processo é dividido em três etapas: <ol style="list-style-type: none"> 1. levantamento histórico, por meio de artigos, arquivos e livros, e pontuando os que ainda não tem, como as entrevistas. 2. entrevistas, já tendo elaborado as perguntas que serão feitas. 3. refaz o roteiro, acrescentando as novas informações coletadas nas entrevistas e pontuando os sons que deverão ser utilizados.
Produção Sonora	Montagem e edição do material, com a criação da paisagem e ambientação sonora. Este elemento tem como base a definição de paisagem sonora como qualquer campo de estudo acústico, podendo referir-se a uma composição	A montagem sonora de uma história auxilia na contextualização da narrativa que está sendo desenvolvida. No caso do podcast O pequi e os Vermes essa construção já é bem pontuada no roteiro, indicando os efeitos que

	musical, a um programa de rádio.” (SCHAFER, 2011, p.23).	deverão ser utilizados e até mesmo quando entra cada Bg ⁹ .
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs a análise do processo construtivo de um podcast, sob a ótica dos elementos que potencializa a experiência imersiva dos ouvintes em histórias sonorizadas.

Observou-se que para o podcast escolhido - O pequi e os vermes - um estilo de produção característico. Destaca-se o fato de o roteiro ter como uma das fases as entrevistas, o que segundo o produtor, inseriu dinamicidade no processo - quando as entrevistas eram realizadas antes da elaboração do roteiro, muito material não era aproveitado. A concepção da entrevista como fase do roteiro agrega valor ao processo. A definição dos elementos sonoros (voz principal, vozes adicionais, música de fundo) também é realizada no roteiro, de forma que a edição se concentra neste e incorpora efeitos e vinhetas.

O estudo possibilitou, ainda, observar a evolução dos estilos de produção de histórias sonorizadas. A experiência imersiva do ouvinte, a partir das músicas, efeitos e ruídos, permitem que seja um elemento ativo na construção da narrativa. O som “é o elo comunicante do mundo material com o mundo espiritual e invisível” (WISNIK, 1989, p. 28). Ao ouvirmos uma história que possui um auxílio sonoro, como por exemplo no caso do Pequi e os Vermes, que em alguns episódios são colocados efeitos de gravação antiga para demonstrar uma passagem de tempo, contextualizamos o ouvinte de forma menos explícita, e principalmente posicionando-o no tempo.

CRETI (2024) reforça o feedback de ouvintes: “falam que está bem gravado, narrado e com efeitos interessantes, mas principalmente falam sobre o roteiro”. Percebemos que nessa fala ele cita todas as etapas analisadas, mostrando que para atingir tal imersão é necessário pensar em um todo, e não apenas quando o produto chega na pós-

⁹ Bg é uma abreviação de *Background*, que se refere aos sons que ficam em segundo plano.

produção. Tal observação possibilita o desenvolvimento de produtos de melhor qualidade e também análise da percepção do público.

REFERÊNCIAS

ABPOD. **Pod Pesquisa**: Produtores. 2020/2021.

ABPOD. **Pod Pesquisa**: Análise e Resultados. 2019.

ASSIS, Pablo. **O imaginário do áudio e o Podcast**: re-imaginando o potencial da produção e distribuição do áudio na internet. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Comunicação e linguagens)- Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

CALABRE, L. **A era do rádio**. Ed. 2; ZAHAR, 2002.

CALABRE, L. **No tempo das radionovelas**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, a. 29, n. 49, p. 65-83, 2o sem. 2007.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. *Educ. Rev.*[online]. 2004, n.24, pp.213-225. ISSN 0104-4060.

FIELD, S. **Manual do roteiro**. Editora Objetiva, Ed 1, 1995.

SARMENTO, J. P. , PINTO A., SILVA, C. A. F. , PEDROSO, C. A. M. Q. O evento desportivo: etapas, fases e operações, **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, vol.1, n.2, p. 78–96 jul/dez 2011.

LAKATOS; E., MARCONI; M. **Técnicas de Pesquisa**. Editora Atlas S.A, Ed. 5, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, T.R. Diários da quarentena: a experiência do podcast em tempos de isolamento social. **Revista Comunicação & Inovação**. São Caetano do Sul, SP. v.21, n. 47, p. 199-215. 2020.

POUPART; DESLAURIERS; GROULX; LAPERRIÈRE; MAYER. **Pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Editora Vozes, Ed. 4, 2014.

SCHAFER, R.Murray. **A Afinação do Mundo**. Ed 2, São Paulo, 1977.

STATISTA; ZANDT. **Where Podcasts Are Most Popular**. 2021. Disponível em: <<https://www.statista.com/chart/25847/percentage-of-podcast-listeners-around-the-world/>> Acesso em 23 set.2023.

VIANA, L. Áudio imersivo em podcasts: o recurso binaural na construção de narrativas ficcionais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Vol. 17 N° 2, 2020.

WISNIK, J.M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Material fonográfico consultado:

O PEQUI E OS VERMES. **Dica dos anjos**: a mulher que desafiou Goiás-parte 1. 2023.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste - Goiânia/GO - 05 a 07/06/2024

O PEQUI E OS VERMES. **Dica dos anjos:** a mulher que desafiou Goiás-parte 2. 2023.

O PEQUI E OS VERMES. **Dica dos anjos:** a mulher que desafiou Goiás-parte 3. 2023.

O PEQUI E OS VERMES. **Futebol:** da bola de mangaba aos clássicos. 2023.